



Ata da 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2020.

No dia 14 de dezembro de 2020 reuniram-se, às 14:20 hs., por videoconferência pelo aplicativo Meet, em virtude da necessidade do afastamento social provocada pela pandemia da Covid-19, os membros do Comitê de Investimento: Fátima A. Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. Participou da reunião, a servidora Anelisa Oliva e Anderson Mauro da Silva, assessorando na análise dos cenários e dos investimentos do Instituto. Assim, foi iniciada a apreciação da pauta a seguir descrita: **1 – Live Itaú Perspectivas e Desafios para 2021; 2 – Reunião com César, Gerente de Investimentos do Banco Itaú; 3 – Assembléia Geral de Cotistas do fundo Terra Nova; 4 – Reunião com Banco Bradesco; 5 – Leitura do relatório de aderência da carteira investimentos à Política anual de Investimentos do IPREM; 6 - Movimentação da carteira investimento; 7 - Consulta formal fundo Gestão Empresarial; 8 - Consulta formal sobre a amortização do fundo Recuperação Brasil; 9 - Decisão de investimento da venda da folha de pagamento:**

Com relação ao item 1: No dia 03 de dezembro de 2020 às 08 hrs, participamos de uma live do banco Itaú, sobre “Perspectivas e Desafios para 2021”. Diogo Guillen, economista chefe do banco, iniciou abordando o cenário econômico. A pandemia é um choque de mobilidade, você deixa de fazer muitas coisas, shopping, trabalho, isso trouxe uma redução de mobilidade obrigatória. A relação entre mobilidade e PIB é muito forte, à medida que ocorre uma redução na mobilidade o PIB cai na mesma proporção. O que foi feito para atenuar esse choque, são as políticas fiscais, que ocorreram de maneira muito forte no mundo todo. Os países fizeram um esforço para dar renda a quem ficou desempregado ou impedido de trabalhar, para continuar estimulando a economia. A maioria dos países derrubou a taxa de juros, chegando a zero nos países desenvolvidos e no Brasil uma taxa de juros de 2%. Em relação a dívida bruta do Brasil houve uma aumento chegando a quase 100% do PIB, a maioria desse aumento aconteceu por causa do pagamento do auxílio emergencial. O segundo ponto é a política monetária, o país deixou o juros baixo para aumentar a liquidez e tentar atenuar os efeitos da pandemia, um ano atípico no mundo todo que ficou marcado pela pandemia. A atividade econômica segue em recuperação, observamos que as pessoas estão consumindo mais bens do que serviço. Brasil e EUA se recuperaram mais rápido, enquanto a China demorou mais, isso porque os dois países deram algum tipo de auxílio para a população que estava impossibilitada de trabalhar ou desempregada e na China o auxílio foi para as indústrias, e nesse caso o resultado demora mais para aparecer. O Brasil já recuperou o nível de consumo de antes da pandemia, mesmo com restrições de mobilidade ainda em vigor. No Brasil vivemos uma alta da inflação, influenciada pela cesta de alimentos, observamos que são consumidos mais bens do que serviços. O Banco Central precisa acompanhar a inflação para garantir que será temporário e haverá estabilidade nos próximos meses, ou isso gerará impactos negativos nas percepções futuras. Na Europa e EUA tivemos segunda onda, na Europa ocorre um pico com mais clareza, que não sabemos ainda se é por causa do inverno ou do relaxamento das medidas de isolamento. Com a eleição de Joe Biden, haverá um estímulo econômico maior para atenuar os efeitos do isolamento social e uma redução nas incertezas com o apoio de políticas contracíclicas e da vacina e estabilidade na política comercial. No Brasil, o



IPREM

Instituto de Previdência Municipal
de Pouso Alegre-MG

receio em romper o teto de gastos continua no centro das atenções, com crescimento baixo, incertezas para o futuro e falta de estímulos fiscais, consideramos que houve uma flexibilização fiscal. A dívida do Brasil está muito alta, por isso é tão importante o equilíbrio fiscal. Na renda variável internacional o gestor Oliver Casiuch falou que está muito otimista com o cenário internacional, sendo os principais pontos a eleição do Biden e as vacinas, como uma expectativa de melhoras fortes do setor de serviços. Ressaltou que as bolsas estão com os prêmios mínimos históricos, mas isto é justificado em função das taxas básicas de juros que também estão na mínima. Quanto ao dólar está mais pessimista, uma vez que o dólar está muito acima do que consideram o preço justo, prevêem uma queda do dólar. Quanto ao mercado de juros, por um lado a recuperação pode puxar as taxas de juros do FED para cima, mas a visão não é clara. Quanto à China a recuperação já ocorreu no segundo semestre, uma vez que a China conseguiu um controle muito eficiente do coronavírus, sendo que a China é o único dos grandes países que vai crescer em 2020. Em termos de mercado estão comprados na moeda chinesa. Vêm que os juros da China devem se manter mais altos do que os juros internacionais de países desenvolvidos, esperando uma alta da moeda chinesa. Ressaltou que existe pouca exposição global à China pois o país ainda é muito fechado, mas está havendo uma abertura. Acredita que novas tarifas não serão incluídas. Está otimista com os mercados Americano em função da normalização e da China em função do crescimento da moeda. Eduardo Gomes, também focado em mercados internacionais, focado em mercados emergentes, também gestor do Global Dinâmico Plus (fundo com vários gestores). Também acredita que a moeda mais prejudicada deve ser o dólar. Quanto às moedas com boas expectativas acredita que a moeda mais interessante é a da Noruega, pois ao invés de aumentarem sua oferta reduziram. Outra moeda que está otimista é o peso mexicano, uma vez que o país está com uma taxa de juros mais alta e deve ser favorecido com a troca da presidência dos Estados Unidos. O gestor Ryan Takemoto, também do Global Dinâmico Plus afirmou que acredita que devido a celeridade do choque, enxerga muitos recursos sendo direcionados para países da Europa Central e leste europeu. Sobre o petróleo, lembrou que foram vistos inclusive valores negativos ao longo de 2020, sendo que nos Estados Unidos que possuem uma produção muito dependente de preços, deve ter dificuldade a ajustar a volta do consumo, uma vez que houve grande redução dos investimentos em 2020. Afirmou que está apostando na inflação enquanto os juros estão abaixo do natural. Afirmou que os demais países também estão muito preocupados com a questão fiscal. Quanto aos gestores de mercado interno, o gestor Marcio Uejima ressaltou que o cenário é muito favorável para países emergentes, mas está preocupado com a questão fiscal, que pode gerar grande volatilidade, com altas fortes em caso de manutenção do teto e realização das reformas, bem como fortes quedas em caso de quebra do teto. Ressaltou que hoje o real está cerca de 10% desvalorizado em relação ao seu preço natural, principalmente em razão da questão fiscal, desta forma não havendo a quebra do teto o real deve se valorizar cerca de 10%. Caso o teto seja furado, por outro lado pode haver um descolamento de até 30% com depreciação de mais de 10%. Como não existe cenário definido, estão apenas com operações de curto prazo, exceto com a exposição à volatilidade, através de compra de opções. Acredita que a inflação para 2020 e 2021 está mal precificada e acredita que a inflação pode chegar a 6%, uma vez que está começando a impactar inclusive em serviços. Está comprado em IPCA. Em relação ao IGP-M comparado com 2002, quando uma forte alta do IGPM gerou alta do IPCA. Diego Beleza, do fundo K2, afirmou que até o início de 2020 houve uma melhora no Brasil, mas o cenário mudou. Vê oportunidade na curva curta de juros, com a alta da inflação com alta mais lenta da Selic. Na curva longa acredita que o risco é muito grande e vê mais oportunidade na valorização do real, uma vez que o país teve uma

resposta fiscal e monetária muito forte ao coronavírus. Ressaltou que o juro real brasileiro era estável em torno de 5%, mas houve uma queda muito forte a partir de 2017. Uma vez que tanto o juro real quanto a inflação implícita estão muito abaixo do natural, uma vez que houve queda da inflação em função da recessão e queda do juro real em função das reformas. Ressaltou que o mercado ainda não sabe se o Brasil voltará para as taxas de juros antigas ou vai manter o bom cenário fiscal. Quanto ao dólar, vê prêmio no real, uma vez que o Brasil foi um dos poucos emergentes a chegar a sua taxa de juros negativa e o Brasil está cerca de 35% desvalorizado em comparação com os demais emergentes, sendo que apenas em 2020 houve desvalorização de mais 15%. Acredita em valorização do real, no curto prazo com o retorno da recuperação fiscal e no longo prazo com a recuperação econômica após a recuperação das taxas de juros. Acredita que no longo prazo o real deve se valorizar entre 15% e 20%. O gestor Bruno Savaris, focado em ações, dos fundos Global Dinâmico Plus e Hunter, acredita num processo de retomada global, com crescimento na China, EUA e Europa em torno de 6% e Brasil em torno de 3%. Vê um cenário muito favorável na Renda Variável, enxergando forte prêmio de risco na bolsa em comparação com o CDI. No cenário externo vê um patamar interessante das commodities agrícolas, enquanto o petróleo tem expectativas de altas. Em comparação com a NTN-B 2035. Num cenário neutro vê a bolsa alcançando os 120 mil pontos, mas caso haja estabilidade fiscal, acredita que a bolsa pode chegar a até 145 mil pontos, uma vez que a estabilidade fiscal deve gerar uma maior recuperação da Bolsa de Valores. Ressaltou que vale mais a exposição a empresas de exportação. A gestora Milena Landgraf, fez um resumo em relação às falas dos gestores. Os gestores ressaltaram que o cenário é muito dependente do cenário fiscal e das reformas. Ressaltando a visão de queda do dólar e alta de bolsas globais. Na terceira parte os gestores de renda variável falaram, o gestor do Asgard, Luiz Ribeiro, para 2021 ressaltou um cenário positivo para países emergentes, em especial para os da América Latina, que ficaram para trás nos últimos anos, em especial no Brasil e no México, que tendem a reagir bem quando os cíclicos vão bem. O México tem uma situação fiscal bem interessante, além dele ressaltou também o Chile, que está com P/L bem descontado, assim como o Peru, na Colômbia vê mais desafios e não está exposto a Argentina. Sylvia Bigio do Latam Equities também ressaltou a visão positiva para México e Chile. Entre setores ressaltou que gosta de Bancos e Fundos Imobiliários no México e cimento na América Latina. Sobre os Bancos Mexicanos ressaltou que os Bancos não estão entre os setores que mais sofreram na pandemia e devem pagar bons dividendos em 2021. Ressaltou que os bancos mexicanos estão negociando abaixo do valor patrimonial. Ressaltou que as commodities de cimento e aço estão voando, gerando boas opções em exportadoras. Ressaltou que o comércio digital e industriais no México também parecem muito atrativos, inclusive porque existe a expectativa de empresas chinesas migrarem para o México para fugirem da Guerra Comercial. Ressaltou que o estoque de casas dos Estados Unidos está caindo, outro ponto é a queda das taxas de financiamento, assim espera novas altas nos preços das commodities de cimento e espera forte alta da infraestrutura, em especial nos países desenvolvidos. O gestor Bernard do fundo Phoenix ressaltou que tem uma parte muito relevante do portfólio em commodities, pois acredita que com a recuperação global estas empresas devem gerar fortes altas. Falou também de e-commerce, saúde e serviços financeiros. Sendo que 60% da carteira deve estar considerada nestes setores juntamente com commodities. Os outros 40% ressaltou empresas que sofreram de forma demasiada, como consumo, shoppings e concessões rodoviárias. O gestor do fundo Momento, Pedro Quaresma, acredita que o governo vai passar uma mensagem de cenário fiscal, mas foca mais no conhecimento dos cases de cada empresa e que usa a análise macro mais para controle de risco. Quanto a setores vêm

mais oportunidades no mercado de consumo, saúde e elétrico. Outros setores são serviços financeiros e tecnologia. O gestor do Dunamis Elmer Ferraz se afirmou muito otimista com a renda variável, pois as economias estão se acelerando e está cerca de 40% posicionado com commodities. No restante da carteira, prefere empresas que não dependem do crescimento, como saúde e aluguel de carro. A gestora Sylvia Bigio afirmou que no México apenas 5% dos recursos dos fundos de pensão estão no México, devido a uma fuga de capital após a eleição do atual governo populista. O gestor do Asgard afirmou que hoje o fundo está com 15% a 20% no exterior e o restante no Brasil. **Com relação ao item 2:** No dia 11/12/2020 às 10 hs tivemos reunião sobre investimentos no Exterior, com César Gerente de Investimento do Banco Itaú, via aplicativo Microsoft Teams. César disse que o orçamento de gastos ficou para fevereiro e vai trazer muito barulho se o governo tentar fazer um novo estímulo na economia, pois vai romper o teto de gastos. Temos a nossa economia voltando e a economia mundial voltando. O dólar está num patamar aceitável. Esse ano tivemos um ano atípico, mas no ano que vem vamos colher frutos deste ano e do ano passado. O número de contaminações está diminuindo. O mês de novembro foi bom, a bolsa recuperou. As NTN-B mais longas deram boa rentabilidade. Não deixaria nunca de ter IMA-B, mas hoje prefiro fundos IDKA2 e IMA-B5, essa seria a minha maior posição. Quando eu olho as projeções, vejo que mudamos a projeção de IPCA, esperando uma maior alta. Quem tem títulos atrelados à Selic vai sofrer. Deve ter aumento da Selic nos próximos 2 anos, chegando a 3% em 2021 e 5% em 2022. O fundo Alocação Dinâmica está bem defensivo, bem conservador no momento. Dentro da opção de proteção ele continua fazendo bem o trabalho dele. Mas esse fundo não dá pra ser comparado com fundo ativo. Quanto à renda variável, o fundo Dividendos teve uma rentabilidade boa. O fato de juros baixos, inflação controlada e PIB positivo tende a gerar um melhor desempenho do mercado de renda variável. Anderson disse que temos uma posição forte no Dunamis, agora que ele está positivo, pensamos em reduzir a posição dele e aumentar no Gênesis, o que você acha? César disse que são estratégias diferentes. Não vê problema na movimentação, mas o Dunamis está fechado para captação. Eu não acho ruim a movimentação, faz sentido, mas o Dunamis foi 3 vezes consecutivas o melhor fundo do mercado. A equipe é muito boa. Talvez se sair agora pode se arrepender. O Gênesis está muito pequeno na carteira do Iprem, tem que aumentar. Caique Cardoso Costa do Itaú falou sobre investimentos no exterior. Entendemos que o mercado brasileiro tem que ter mais acesso ao mercado internacional. Estamos num excelente momento no fundo de países emergentes. O fundo Itaú World Equities. Esse fundo tem acesso diversificado ao mercado de ações de mais de 23 países desenvolvidos e exposição cambial em apenas um investimento. As maiores ações são Apple, Microsoft Corp, Amazon, Facebook, Johnson & Johnson, Alphabet (dona da Google), JP Morgan. Em termos de diversificação aqui faz mais sentido. O fundo SPXI11-It Now S&P500 é um fundo de índice (ETF) com exposição ao principal índice acionário americano, com exposição cambial. O investimento neste fundo traz acompanhamento de quais ações e títulos fazem parte do fundo e acompanha sua posição. Suas maiores ações são da Apple, Microsoft, Amazon, Facebook e Alphabet. Tem muitas empresas de saúde e tecnologia. Índices tem toda uma característica de capturar tendência. Tecnologia tem ganhado muito espaço, foi a fonte de muitas soluções, não só esse ano com a pandemia, essa parcela foi aumentando. Os índices são capazes de capturar isso. Tem um foco maior nos EUA. São empresas muito interessantes de ter na carteira. Todos os fundos que trouxemos aqui tem variação cambial. Anderson disse que isso significa que no desempenho do fundo, além da rentabilidade das bolsas, a moeda também influencia no resultado. César disse que os produtos que se encontram hoje são de S&P 500, aqueles fundos não têm variação cambial. Esses fundos apresentam



IPREM

Instituto de Previdência Municipal
de Pouso Alegre-MG

variação cambial. Antigamente vocês tinham que recorrer ao BDR com variação cambial, agora vocês têm o Itaú. O fundo Itaú Ações Europa IE é um fundo que oferece exposição para as principais empresas do mercado de ações europeu. Anderson perguntou qual o índice que ele usa se é MCI Europa. Caique disse que sim. As maiores ações são da ASML, LVMH MMoet Hennessy, Linde, SAP, L'Oréal, Allianz, Siemens. Vimos países europeus passando por momentos de crise, o que salvou ali? Tem países muito potentes que conseguem levar os outros. A Europa, com Alemanha e França tem uma força industrial maior. A indústria está produzindo muito mais. Hoje não tem estoque, insumos. Se você quer pegar esse movimento industrial, é um momento interessante. Anderson perguntou, qual os principais setores do mercado acionário holandês, considerando que o país é a terceira maior participação geográfica do fundo. Caique disse que a Holanda tem características macroeconômicas muito parecidas com a Alemanha. Tem processos tecnológicos muito fortes, o que consegue gerar valor agregado maior. Na Espanha você pensa muito em consumo. O Brasil não tem muito valor agregado, diferente da Alemanha. César disse que na Holanda tem a agricultura como um peso importante. Caique apresentou o fundo Itaú Ações Japão IE, é um fundo que oferece exposição às principais empresas do mercado de ações japonês. Tem a possibilidade de investir na terceira maior economia do mundo. Acesso específico ao mercado de ações japonês com exposição cambial em um único produto. As maiores ações são Toyota Motor, Sony, SoftBank, Keyence, Nintendo, Takeda. Nesse fundo estão alocados bens industriais, tecnologia e consumo. Anderson disse que nos últimos anos o Japão tem tido um crescimento menor, não sabe se por causa da dívida. Olhando os índices deles, eles estão abaixo. Caique disse que o Japão tem economias muito consolidadas. Ele tem uma característica muito interessante de ter na carteira ativos defensivos. O Japão tem capacidade de crescer pois a sua economia é muito globalizada. Ele tem capacidade de crescer. Ele não tem muitos conflitos com outros países. Anderson disse que a ideia é ter um fundo mais defensivo na renda variável. Caique concorda. Disse que tem capacidade de crescimento mas em geral não tem taxas tão altas. Fátima disse que proporciona o equilíbrio. O fundo Itaú US Treasury RF IE é um fundo que oferece exposição a títulos do tesouro americano (treasuries) com prazo de 10 anos. O acesso específico ao mercado de renda fixa soberano de médio prazo dos Estados Unidos. É um fundo seguro, mas isso não quer dizer que sua rentabilidade será sempre positiva. O fundo Itaú Inflação Americana RF IE. É um fundo que oferece exposição a títulos do tesouro americanos indexados à inflação (Treasury Inflation - Protected Securities). Tem acesso específico ao mercado de títulos soberanos dos Estados Unidos atrelados à inflação. Tem exposição cambial e proteção à inflação americana em um único investimento. O fundo Itaú, Crédito High Yield Americano é um título de crédito americano. Tem títulos soberanos indexados à inflação. O título Mercados Emergentes Crédito Soberano é um fundo que oferece exposição de bonds soberanos de países emergentes emitidos em dólar. Tem exposição diversificada a bonds soberanos emitidos em dólares de países emergentes. Tem acesso diversificado ao mercado de renda fixa soberano de mais de 30 economias emergentes em apenas um investimento. Tem risco de crédito muito baixo o que permite ter um risco de crédito maior. Anderson disse que como ele está em crédito soberano, pergunta se são títulos pré fixados. Caique disse que sim. Temos visto grandes fluxos de países emergentes terem uma política um pouco mais branda. Nesse fundo tem um pouco de Brasil. 70% dos ativos são da Ásia. Tem ações como Alibaba, Tencent, Taiwan Semiconductor MFG, Samsung, Meituan Dianping, Naspers. A China é muito forte em produção e aparece nesse fundo também. Quase 6% tem ações da Alibaba, que é uma empresa muito grande. Não é somente e-commerce, tem meios de pagamento. É um papel importante para pensar em ter na carteira. Anderson pergunta se sobre este último

fundo, gostou muito. O que influencia o mercado acionário da China. Caíque disse que tem sido cada vez mais integrado com os mercados globais, ou seja, conforme entra muito dinheiro de estrangeiro, esse tipo de movimentação está relacionada à própria economia real deles, mas também em apostas de mercado, o que traz um grande fluxo para China. A China foi evoluindo de incorporação de mercado, evolução de ter conseguido internacionalizar mais. O mundo tem visto a China crescer muito. Em termos de atividade econômica a China está muito melhor que outros países. Na pandemia a China sofreu mas logo se recuperou. Fátima disse que tem interesse em ter exposição na China. César disse que quanto mais diversificação, melhor. Fátima disse que fundos soberanos dos EUA, achou muito interessante investir. Anderson disse que o IPREM queria também ter fundos com hedge. Além desses vocês tem alguma posição hedgeado, especialmente no Artigo 9º. Caíque disse que posição hedgeado tem só o S&P. Se passarmos a olhar a commodities temos outro em dólar e outro em real. Se tiverem essa estratégia, podemos pensar em construir um fundo. Cesar disse que queria apresentar coisas diferente do que temos no Brasil. Anderson quer entender por que que pode influenciar cada fundo que temos no Iprem, disse que não entendeu o que aconteceu na China em 2018. O que pode influenciar muito, além do câmbio, esse fundo emergente. Caíque disse que o que aconteceu em março desse ano, talvez o choque que teve lá com o choque que teve nos EUA, houve um impacto relevante. Podemos trazer para o IPREM um paralelo sobre os fatos acontecidos na China nos últimos anos. Fátima disse que a apresentação vai servir de base para a próxima reunião do comitê de investimentos. **Com relação ao item 3:** No dia 11 de dezembro de 2020, às 15h02, participamos da Assembléia Geral de Cotistas do fundo Terra Nova, referente a atualização acerca do fundo, participaram da reunião os servidores Fátima A. Belani, Daniel Vieira, Anderson Silva e Anelisa Oliva. Estavam presentes 63,13% dos cotistas do fundo. Assim iniciada a reunião Guilherme da gestora Vêritas deu início a atualização sobre o fundo, dos sete fundos da cascata do Imab 1000, 6 fundos possuem plano de liquidação aprovado. Guilherme informou que mensalmente são enviados relatórios mensais sobre a cascata do fundo. A Vêritas tem atuado em recuperação de fundos de RPPS recentemente, já trabalhava com recuperação de ativos no setor privado e mais recentemente iniciou a recuperação voltada para RPPS. O fundo Prime estava dentro da cascata e foi liquidado, pois era composto basicamente por títulos públicos, era o fundo que era usado para irrigar o fundo, pagar taxa de gestão, administração. Ele foi liquidado e o dinheiro foi integralmente pago aos cotistas. A Vêritas fez um trabalho de investigação e vem fazendo levantamento sobre os fundos. Na maioria dos casos as informações que temos sobre os ativos não refletem a realidade. Frequentemente a gestora é questionada pelos RPPSs sobre os prejuízos, mas é importante ressaltar que esses prejuízos ocorreram a tempos e agora que estão aparecendo. Guilherme exibiu a cascata do fundo no início da gestão da Vêritas e agora, houve uma boa redução e liquidação de quatro fundos. As cascatas eram grandes com o intuito de gerar taxa sobre taxa e afastar os ativos do fundo, a cascata ainda não está ideal, o ideal é manter um ou dois fundos. Mas é preciso estudar com cautela como liquidar os fundos. Sobre as divergências de títulos públicos, é importante todos os cotistas terem noção do que aconteceu. Na cascata Terra Nova foi identificado uma diferença de 23 milhões LFT (Letra Financeira do Tesouro), essa diferença gerou rentabilidade negativa no fundo de aproximadamente 73% no fundo. No início de dezembro foi contratado o escritório TWK Advogados (Thomas Bastos, Waisberg, Kurzweil Sociedade de Advogados) para atuar na ação movida com o objetivo de restituir os valores da divergência. O objetivo principal não é reenquadrar os fundo e sim recuperar o máximo possível de ativos e reduzir os custos. É diferente quando tratamos de ativos ilíquidos nesse contexto, não temos todas as informações, temos o mínimo de informações

possíveis e trabalhamos para conseguir as informações necessárias para fazer a reprecificação dos ativos. Existe um grande problema em conseguir comprovar essas fraudes, o Brasil tem muita regulamentação, mas não possui fiscalização suficiente. Até o momento a maior novidade é a entrada do escritório TWK, que esperamos que tenha um grande impacto nessa situação. Os cotistas que vão passar por transição e estão preocupados com a reprecificação do fundo, solicitaram o envio de um fato relevante com as informações prestadas na assembleia. Danilo iniciou a apresentação da debênture EBPH, essa debênture é de uma empresa não operacional que possui em seu balanço apenas cotas do FIP LSH e debênture da 5 emissão do LSH BARRA, essas debêntures possuem lastro nas cotas do FIP, o saldo da dívida é de 15 milhões e a expectativa de recuperação é remota. O objetivo é fazer uma execução e tentar chegar no patrimônio dos sócios, quando a Véritas assumiu o fundo havia um escritório de advocacia trabalhando neste caso, que não foi promissor e estão tentando trocar. Já foi aprovado em AGE a substituição do assessor jurídico pelo escritório CESCUN, BARRIEU, FLESCHE & BARRETO Advogados. Assim que a contratação for formalizada, será desenhada uma nova estratégia. Esse ativo já está precificado a zero na carteira do fundo e a expectativa de recuperação é remota. Sobre a debênture da BITTENPAR, foram captados 160 milhões para construção da fábrica e captação ocorreu mesmo depois da investigação e da operação encilhamento, é o maior ativo da carteira, a operação hoje não está em default ainda, em termos financeiros a empresa está adimplente. O ativo tem prazo de 10 anos, captou um ativo gigantesco e não ofereceu garantias, um cenário surreal, em qualquer outro lugar isso não seria possível. A dívida atualizada está em 273 milhões e não possuem garantias, a dívida pode ser convertida em ações, mas não temos informações sobre o passivo da empresa, corre o risco de fazermos a conversão e sair da posição de credores para devedores. Se conseguirmos pegar as máquinas e a fábrica conseguiríamos algo em torno de 40 milhões. Fizemos avaliação do ativo com a empresa Richard Ellis. A Véritas tem reunião periódica com os diretores da empresa e caminha para um acordo no qual a garantia seria a fábrica, mitigando o risco de aumento do prejuízo em eventual falência ou recuperação judicial. Haverá reprecificação em breve nesse ativo, devido ao laudo de avaliação. Referente a CRI Porto Quality, a emissão desse título foi para construir um hospital em Belém do Pará, possui garantias. O devedor parou de pagar, os antigos gestores do fundo deram sucessivos "waivers" e foi declarado o vencimento antecipado. A Véritas caminha para um leilão do ativo, que é um hospital com várias salas, com um IPTU alto, não tem condições de manter esse ativo na carteira. Em setembro a Véritas foi surpreendida por um processo judicial para cancelar a alienação fiduciária de 39 imóveis, incluindo o hospital. Estão estudando alternativas. Quanto à debênture SPE HOTEL ECONÔMICO, o saldo devedor é de 2 milhões aproximadamente e possui garantia de 86% de um terreno situado em Sete Lagoas. A Véritas tem procurado um acordo onde receba 100% do terreno onde seria construído o hotel. Quanto a debênture da M Invest a empresa entrou em processo de falência e a Véritas tenta entrar na massa falida, eles não têm documentação, o histórico se perdeu. A empresa faliu em setembro de 2019 e a expectativa é bem baixa em relação à recuperação dos ativos, por isso foi reprecificado a zero na carteira. Anderson demonstrou preocupação com relação ao ativo que tem participação considerável fundo Sicília, que o IPREM também é o cotista, Guilherme disse que compartilha da mesma preocupação de Anderson, o fundo não tem caixa e não tem expectativa nenhuma de receber algum valor do fundo, já receberam diversas cobranças inclusive da CVM para liquidar o fundo, mas antes querem entrar na massa falida. Com relação a debênture XMASSETO o saldo em aberto é de 60 milhões, se trata de um projeto de uma nova bolsa, uma espécie de concorrente do Ibovespa, o devedor está inadimplente com as obrigações não

pecuniárias. Foi convocada assembleia e declarado o vencimento antecipado do título. Assim que tiver novidades mais sólidas, será trago para os cotistas. Esse ativo está com 70% de PDD e tem expectativa de recuperação remota. Quanto à debênture SPE SOLAIR, não temos muitas partes nesta emissão, o objetivo era comprar e instalar painéis de energia solar. As garantias são cotas de FIP ENERGIA BRASIL SOLAIR, cessão de recebíveis e outros bens de equipamentos, foi contratado escritório de advocacia e qualquer novidade será informada aos cotistas, este fundo também tem expectativa de recuperação remota. Quantos aos eventos extraordinários, destacam-se a amortização de alguns fundos da cascata e a aplicação de PDD em alguns ativos, Pouso Alegre recebeu cerca de 58 mil e teve um precificação negativa na carteira de 3,5 milhões, Guilherme ressaltou que há previsão de que ocorram mais reprecificações ainda no fundo. Por fim, Guilherme disse que a Véritas recebe em torno de 40 mil para gerir os oito fundos, com uma média de 5 mil por fundo e disse que em uma outra oportunidade esse valor será reavaliado junto aos cotistas. **Com relação ao item 4:** Dia 14/12/2020 às 13:32 hs tivemos reunião com o Banco Bradesco por videoconferência via aplicativo Microsoft Teams. Rafael Ribeiro apresentou o cenário econômico. O mundo tem se recuperado mais rápido com o avanço das vacinas, temos ainda casos de Covid evoluindo pelo mundo. O dólar está em queda. O resultado das eleições americanas tira o risco geopolítico. Estamos em recuperação. A curva de juros tem cedido. Temos fatos relacionados à economia no Brasil que nos trazem incerteza. O governo parece ter tirado a pressão sobre o teto de gastos. O governo deveria a partir de agora se preocupar com os gastos, pois vai travar tudo. Essa postura de não piorar o endividamento, faz com que o mundo enxergue o Brasil com melhora. Rafael falou sobre o forte fechamento da curva de juros de longo prazo, lembrando que enquanto a Alemanha negocia as taxas de 10 anos com juros negativos, o Brasil negocia perto de 8%, o que tem atraído muitos recursos do exterior. Outro ponto é o movimento do mercado acionário, onde os investidores têm saído de papéis que subiram muito como tecnologia e têm migrado para papéis que sofreram muito como commodities e bancos. Quanto à economia, ressaltou a alta da inflação, em especial de alimentos. Além disso, a cadeia produtiva tem sofrido com a falta de produtos. Quanto ao Tesouro ressaltou que ele tem verificado a alta inflacionária, mas não esperam uma alta das taxas de juros até a metade de 2021, mas apenas no meio do ano, objetivando conter a alta da inflação a partir de 2022 e possibilitando uma gordura para o caso de um novo período recessivo no futuro. Ressaltou que os investidores estão tendo alta rentabilidade, em especial com vencimento mais longo. Espera que ativos de até 8 anos passem a fazer mais parte dos portfólios. Comentou que em 2020 houve vencimento de 800 bilhões de reais, mas em 2021 há 1,25 trilhões para vencimento. Hoje o Tesouro tem 4 meses de caixa. A tendência é que o mercado coloque mais títulos de longo prazo, além disso realizou uma captação no exterior, emitindo títulos 2025, 2030 e 2035, cerca de 200 pontos acima da treasury. Ressaltaram a tendência de que o aumento da Selic gera uma estabilização nas taxas longas próximas dos patamares atuais. Sobre a economia, ressaltou que o setor de serviços ainda está muito abaixo do patamar pré-coronavírus. Sobre o câmbio, comparou a moeda brasileira com uma cesta de países emergentes, na comparação o câmbio brasileiro seria cerca de R\$ 4,50, mas têm dúvidas se o câmbio tem condições de chegar a estes patamares, de modo que esperam uma estabilização por volta de R\$ 5,00. Comentaram que crédito privado pode ser um ativo muito interessante para os próximos anos. Sobre o IMA-B ressaltou que faz muito sentido para o longo prazo, inclusive nas taxas atuais. O IRFM acredita que faz sentido apenas enquanto a taxa de juros se mantenha num patamar baixo. Quanto à renda variável, espera-se uma grande migração da Renda Fixa para a Renda Variável. Sobre o fundo Small Caps, acreditam que faz ainda mais sentido o investimento, pois



IPREM

Instituto de Previdência Municipal
de Pouso Alegre-MG

as empresas que fazem parte do ativo precisam de recursos para crescer e com as taxas nos patamares atuais elas podem se favorecer. Outro ponto é que dependem mais da economia interna e com uma melhora podem se sair melhor. Por fim, elas são ativos de risco e tendem a receber mais investimentos num mercado Risk on. Quanto aos multimercados, ressaltaram a importância por serem investimentos mais conservadores. O objetivo da sua aplicação é fazer uma diversificação de menor risco. Quanto aos investimentos no exterior, ressaltaram que num momento de recuperação as economias maduras tendem a se recuperar mais, por exemplo com a vacinação o exterior deve se recuperar de forma mais rápida. Ressaltou que gosta bastante do investimento no exterior com hedge, mas entende que o investimento sem hedge se comporta melhor em momentos de crise. Sobre Crédito Privado, todos os ativos mais negociados em Crédito Privado, têm taxas muito atrativas para o nível de risco. Os fundos Bradesco FI Federal Extra e Bradesco FI Premium são fundos para fazer caixa, pois têm baixo risco. Da parte de renda fixa temos o fundo Nilo, que tem um pouco mais de atividade. Nesse fundo o gestor toma mais atitude para gerar mais alpha. O fundo Macro Institucional, tem obtido um excelente resultado no ano. Sofreu um pouco em setembro e outubro em relação ao aumento do risco. Agora voltou a engrenar no mês. Ele estava dando 200 por cento de CDI no ano. Anderson perguntou o que o fundo Multimercado Macro faz que a renda fixa não faz. Rafael disse que o fundo Multimercado Macro pode ter câmbio, moeda fazendo hedge no mercado. Ele tem 40% do ativo alocado em renda fixa local, 10% em renda variável Brasil, 5% renda variável no exterior e uns 2 ou 3% de hedge. O fundo Alocação Dinâmica é renda fixa. Anderson perguntou por que o Bradesco está otimista com a curva longa. Rafael disse que o aumento de risco foi grande e que o mercado colocou o preço no pior patamar. O pior não está se concretizando. O Bradesco não está tão otimista ao longo. O IMAB é um boa alocação, pois tem quase 8 anos de duração. Quem manda na ponta longa é a estrutural, é risco país. O governo deve fazer um ajuste fiscal para não mexer no teto, e com isso o IMAB se beneficia. Na renda variável, o posicionamento é cíclico local. Resultados consolidaram retomada da atividade local, ajustes posições value x Growth, fundamento x Peso em índice. No cenário interno, o fluxo para ações continua positivo, motivado pelas baixas taxas de juros. Oferta de ações ainda está aquecida, recuperação da atividade doméstica está sendo mais rápida. Na renda variável os maiores são os fundos de Small Caps, seguido do IBrX 50 e Ibovespa. Em renda variável, o fundo de ações segue captando com aumento de participação no varejo. O desempenho setorial IBRX como petróleo e mineração estão em destaque. Anderson perguntou se o comércio de tecnologia se entra como varejo ou consumo. Ricardo disse que é consumo. Anderson perguntou como está trabalhando o Alocação Dinâmica, Rafael disse que é um fundo que tem objetivo de alocação IMA Geral, só que o gestor tem mais liberdade de alocação. Ele tem uma posição grande de IDKA. Teve um resultado bem melhor tanto em novembro quanto em dezembro. Ele é um renda fixa ativa. A política monetária deve ser expansionista no ano que vem. A ideia do gestor é que no momento que vê uma posição de ganho em um determinado ativo, ele faz as movimentações para ganhar prêmio. Tem na carteira 5% de pré 5 anos, 25% de pré 2 anos, 25% IMAB, 20% LFT, 25% IRFM. **Com relação ao item 5:** Anelisa fez a apresentação do parecer do Comitê de Investimentos que se encontra em anexo à ata. O mês foi muito bom, os resultados promissores das vacinas em fase de teste e a eleição do presidente americano Joe Biden, animaram os investidores e melhoraram todas as perspectivas. Os fundos líquidos obtiveram rentabilidade positiva de R\$ 12.465.417,62 representando 3,84%. Os fundos ilíquidos obtiveram rentabilidade negativa de R\$ 3.874.657,78, representando -3,69%. Na carteira total o resultado foi de R\$ 8.590.759,84, representando 1,99%, enquanto a meta atuarial ficou em 1,38%. Destaque para a recuperação de R\$ 956.085,09 em amortizações dos respectivos

fundos Iluminatti, São Domingos e Monte Carlo. No acumulado desde a intervenção já foram recuperados 25 milhões. Em Novembro o IPREM contava com 26,81% de seu saldo líquido aplicado na classe Renda Fixa Conservadora, 25,13% na classe Renda Fixa Intermediária, 22,74% na classe Renda Fixa Agressiva, 24,08% na classe Renda Variável Nacional e 1,24% na classe Renda Variável Internacional. Na análise de risco/retorno das carteiras no período de 12 meses, quanto ao portfólio de Renda Fixa Intermediária, mais uma vez o fundo BB Alocação Ativa apresentou o pior desempenho da carteira em relação ao risco/retorno no prazo de 12 meses. No portfólio de Renda Fixa Agressiva, a NTN-B 2045 apresentou desempenho abaixo do benchmark no prazo de 12 meses, com o menor retorno e maior risco da carteira. Quanto ao portfólio de Renda Variável Nacional, o Ibovespa subiu 15,9%, enquanto a carteira do Instituto subiu -12,28%, o que representou um retorno de R\$ 9.440.474,70. No acumulado de 12 meses cinco fundos estão performando abaixo do Ibovespa, são eles; Santander Seleção 30 FIC Ações, Bradesco Selection FI Ações, Itaú Dunamis FIC Ações, Itaú Dividendos FI Ações e Bradesco Mid Small Caps FI Ações. Na Renda Variável Internacional, toda a carteira tem obtido resultado superior ao seu benchmark. Fátima perguntou como faz para visualizar os títulos públicos. Anelisa disse que os títulos estão classificados como Renda Fixa Agressiva. Fátima perguntou sobre as reprecificações negativas. Anderson disse que a maior reprecificação foi o fundo Terra Nova no valor negativo aproximado de menos 3 milhões. Fátima sugeriu incluir no parecer os movimentos das reprecificações dos fundos Terra Nova e Sicília. Referente a reprecificação negativa dos ativos BITN11 (Bittenpar), XMAS11 (Xmasseto) e MINV11 (M.Invest). A reprecificação foi justificada por uma provisão de perdas nos ativos, sendo que a Bittenpar, que sofreu provisão de 65%, estava avaliada em cerca de 200 milhões e laudo contratado pela gestora Véritas indica uma reprecificação de cerca de 40 milhões, ou seja são previstos novas reprecificações no ativo, quanto a XMAS11 houve assembleia geral de debenturistas solicitando a liquidação antecipada da debênture, e foi dado um PDD de 70%. Por fim a empresa MInvest emissora da MINV11, entrou em falência em setembro de 2019 e como não há expectativa de recuperação do ativo foi realizada uma provisão de 100%. **Com relação ao item 6:** Anderson fez um breve relato sobre as operações de NTN-B realizadas em Novembro. No dia 18 de novembro cotamos a venda de 2.350 de NTN 2.045. Três instituições cotaram, Itaú com uma taxa de 4,36%, Caixa com uma taxa de 4,45% e XP Investimentos com uma taxa de 4,35. A melhor proposta foi da XP, mas o Itaú foi escolhido pelo Comitê, por 3 votos a 2. Sendo Danielle, Daniel e Fátima a favor do Itaú e Juliana e Nicholas a favor da XP Investimentos. Foram vendidos 2.350 títulos a R\$ 4.193,16, totalizando R\$ 9.853.931,75. No dia 24/11/2020 foi realizada a operação de compra de 2.500 NTN-B 2.021, apenas o Banco Itaú e a XP Investimentos apresentaram proposta de cotação, sendo 2,02% a taxa do Itaú e 2,04% a taxa da XP, por quatro votos a um a oferta da XP Investimentos foi aprovada pelo Comitê, sendo Juliana, Fátima, Daniel e Nicholas a favor da compra pela XP e Danielle a favor da compra pelo Itaú. Foram comprados 2.500 títulos a R\$ 3.897,02, totalizando R\$9.742.538,21. Em seguida Anderson apresentou o Parecer dos Servidores Técnicos, do dia 10/12. Nesta data o IPREM contava com 27,03% de seu saldo líquido aplicado na classe Renda Fixa Conservadora, 25,54% na classe Renda Fixa Intermediária, 22,86% na classe Renda Fixa Agressiva, 22,98% na classe Renda Variável Nacional, 1,47% na classe Renda Variável Internacional Dos 22,86% dos recursos da Renda Fixa Agressiva, 22,63% estão alocados em NTN-B 2.024, 21,94% em NTN-B 2.035 e 29,13% na NTN-B 2.045 e 26,30% no fundo IMA-B5 do Itaú. De acordo com o cálculo atuarial, considerando só os fundos líquidos nosso patrimônio duraria até 2.045, sendo que poderíamos ter cerca de 4 milhões em NTN-B 2.045. Descontando os fundos ilíquidos e a renda variável a carteira do Instituto dura até 2.039. Não aconteceu

nenhum fato significativo em relação ao cenário fiscal, o que aconteceu foi uma melhora nas perspectivas. O governo começou a falar um pouco menos sobre o renda Brasil e começou a entrar mais investimento do exterior no Brasil. O endividamento aumentou 10% em relação ao ano passado. O IMA-B 5 + está na sua máxima histórica, acima de outubro de 2019, quando ocorreu a reforma da previdência. É o melhor momento para fazer a venda dos títulos. Anderson aconselha a fazer a venda total dos títulos com vencimento em 2.045, o preço aumenta de acordo com que aumenta o risco do papel, por isso aconselha aplicar o valor em IDKA 2, IMAB-5 ou DI, até haver uma boa oportunidade de compra de títulos 2.024. Daniel concorda com a venda, disse que devido aos títulos estarem na máxima histórica, em 2021 há previsão dos EUA aumentar a taxa de juros e isso influencia na curva de juros do Brasil, disse que o risco país está muito alto e que acredita que haverá rompimento do teto de gastos, por isso acha arriscado manter os títulos longos na carteira, sugere vender 18 milhões e deixar apenas os 4 milhões previstos no cálculo atuarial. Nicholas perguntou a qual taxa os títulos 2.045 foram comprados, Anderson disse que foram comprados em 2011 a uma taxa de mais ou menos 6%, esclarecidas as dúvidas, Nicholas disse ser favorável a venda parcial, devido ao preço estar bom e ao resultado do cálculo atuarial. Juliana perguntou se aquela tabela do cálculo atuarial é referente aos títulos marcados na curva e se legalmente podemos ter mais de 4 milhões de NTN-B marcados a mercado. Anderson disse que sim, mas se marcarmos o título na curva, obrigatoriamente temos que manter o título até o vencimento. Fátima sugeriu fazer a venda parcial de 10 milhões, como foi feita na primeira operação, esta medida deve ser feita de uma forma homeopática, devido às incertezas de mercado. Juliana concorda que não deve ser realizada a venda total dos títulos, a operação pode ser realizada gradativamente, até porque na venda total, o IPREM teria que pagar um valor alto de PASEP. Nicholas disse que é mais prudente a venda parcial de 10 milhões. Fátima disse que as previsões podem não se concretizar e é mais prudente fazer a venda parcial dos títulos. Danielle, disse que tem projeções pessimistas para o mercado doméstico no próximo ano, mas a venda total ou a venda parcial de 18 milhões é arriscada, os melhores cenários podem não se concretizar, por isso vota a favor da venda parcial de 10 milhões. Por quatro votos a um ficou definido a venda parcial de 10 milhões de NTN-B 2.045. Em relação a aplicação dos recursos, Anderson sugere aplicar o dinheiro na Caixa para facilitar a operação de compra dos títulos, assim que houver uma oportunidade, sugerindo os fundos, IMA-B 5 e DI. Daniel disse que o fundo IMA-B 5 rendeu mais que o dobro do fundo IDKA 2. Juliana perguntou qual o fundo IMA-B 5 da Caixa que existe. Daniel mostrou o fundo Caixa FI Brasil IMA-B 5. Esse fundo no ano rendeu R\$ 1.874.875,52 Todos os membros aprovaram na aplicação dos recursos no fundo IMA-B 5 da Caixa, até que haja uma boa oportunidade de compra dos títulos públicos. Continuando a apresentação do Parecer dos Servidores técnicos, com relação a Renda Variável Nacional, o Ibovespa teve forte alta chegando quase aos níveis antes da pandemia. Apesar dos resgate realizados dentro do mês a carteira de renda variável nacional está em 23%. Anderson apresentou o comparativo de Renda Variável Nacional, onde verifica-se que quase todos os fundos já recuperaram as perdas auferidas em março, no início da pandemia, com exceção dos fundos Santander seleção 30, Bradesco Mid Small Caps e Bradesco Selection. O fundo Dunamis do Itaú tem cerca de 17 milhões aplicados, é o fundo de ação com maior alocação do Instituto e está performando abaixo do Ibovespa. A sugestão do parecer dos servidores técnicos é resgatar 6 milhões do fundo Dunamis e aplicar no fundo Gênese, que tem o melhor desempenho na carteira de renda variável nacional em 12 meses e possui uma estratégia diferente de todos os outros fundos. Mas como o resgate do fundo demora cerca de trinta dias, será realizado o resgate e mais próximo da data de cotização será discutido a aplicação. Juliana perguntou se

resgatarmos o Dunamis na queda, se vamos realizar perda. Anderson disse que não, pois o fundo está positivo, mesmo não performando bem no momento. Danielle disse que aposta no Dunamis, pois na reunião do Banco Itaú com César, ele disse que a equipe de gestão do fundo é muito boa, portanto vota contra o resgate, os demais membros foram a favor da movimentação. Por quatro votos a um ficou aprovado o resgate de 6 milhões do fundo Itaú Dunamis e a aplicação será discutida mais próximo do crédito em conta. Passando para o próximo item, Anderson falou sobre o fundo desempenho do fundo Bradesco FIA Selection, sugerindo o resgate total do fundo e aplicação no fundo Bradesco FI RF Nilo ou Alocação Dinâmica do Bradesco. Daniel disse que dos fundos apresentados pelo Bradesco, o melhor fundo é o Multimercado Macro, como não temos espaço para aplicação nesse fundo devido ao limite da PAI, sugere que a aplicação seja feita em 2021. Anderson fez o comparativo dos fundos na Véríos e verificou que o fundo Multimercado Macro tem o melhor desempenho em 12 meses. A reunião foi encerrada às 17:50 hs e continuará amanhã (dia 15/12/2020) às 8:30 hs. No dia 15/12/2020 às 8h54 os membros se reuniram por videoconferência para dar continuidade a reunião, Anderson lembrou as movimentações discutidas no item anterior e sugeriu que seja feita uma análise mais profunda do fundo e só após isso seja discutida a movimentação, explicou que a bolsa subiu muito e chegou a um patamar aproximado aos níveis anteriores a pandemia. Quando a bolsa sobe bastante temos o hábito de resgatar alguns fundos e realizar lucros. Fátima disse que como chegamos a patamares próximos ao período anterior a pandemia, pensa que pode ser melhor realizar os lucros e fazer aplicação em um fundo de Renda Fixa, seguindo a mesma lógica do que foi feito com as NTNs, resgatando o valor total do fundo Bradesco Selection e aplicando no fundo Bradesco Alocação Dinâmica. Anderson fez um comparativo do fundo na Véríos e verificou que o fundo está com desempenho inferior ao fundo BB Alocação Ativa, o qual foi sugerido resgate total. Anelisa sugeriu que seja feita a análise dos fundos e apresentado na próxima reunião a melhor estratégia, desta forma seria possível credenciar os fundos antes da reunião, a sugestão foi acatada pelos membros e discussão será retomada após uma análise mais profunda sobre o desempenho dos fundos. O item 4 do Parecer dos Servidores Técnicos tem o mesmo objetivo de realizar lucros, com o resgate de 5 milhões do fundo Santander Seleção 30 e aplicação no Imab 5 Top do mesmo banco. Isso quando o fundo estiver no positivo. Todos os membros votaram a favor da movimentação. O item 7 do Parecer dos Servidores Técnicos sugere resgate de 5 milhões do fundo BB Alocação Ativa, esse fundo tem cerca de 15 milhões e apresenta o pior desempenho da carteira de Renda Fixa Intermediária. A ideia seria aplicar 1 milhão no fundo BB Nordea Global Climate and Environment IE FIA e 4 milhões no fundo BB IDKA2; o fundo BB Nordea Global Climate and Environment IE FIA apresentou melhor desempenho no comparativo de fundos internacionais e é uma boa opção por ser descorrelacionado dos outros investimentos, além de ter como política investir em empresas com enfoque em sustentabilidade, eficiência de recursos e energias alternativas. Fátima disse que as grandes empresas e grandes potências mundiais têm voltado os olhos para causas ambientais, é uma tendência muito forte de mercado que o Brasil e o IPREM precisam ficar atentos a essas mudanças. Ambas as movimentações sugeridas foram aprovadas por unanimidade pelos membros do Comitê. Quanto aos itens 5 e 6 do Parecer dos Servidores Técnicos Anderson apresentou o comparativo dos fundos internacionais destacando o fundo Itaú Mercados Emergentes IE, que apesar de apenas ter obtido resultado intermediário entre os pares analisados, tem uma estratégia bem diferente dos demais, focando em países emergentes, que podem crescer muito em caso de melhora da economia global. Suas principais participações são China, Taiwan, Coreia do Sul e Índia e acredita que pode ajudar muito a diversificar a carteira do Instituto e descorrelacionar os ativos.

Além dessa movimentação foi sugerido o resgate de 1 milhão do fundo Santander Imab 5 Top e aplicação no fundo Santander Global Equities, apesar do fundo possuir como benchmark o índice MSCI World, que obteve retorno inferior ao MSCI USA no período, ele obteve o segundo maior retorno e a menor volatilidade entre todos os fundos considerados e se destaca como o melhor fundo na carteira do IPREM. Nós relatório de investimentos apresentados anteriormente, ficou claro a necessidade de aumentar a exposição em fundos do exterior, por ser um tipo de ativo com boa rentabilidade e menor volatilidade. Todos os membros foram favoráveis à ambas movimentações. **Com relação ao item 7:** Sobre a consulta formal fundo Gestão Empresarial. A RJI encaminhou consulta formal do fundo Gestão Empresarial, a ser respondida até o dia 16/12/2020, referente a aprovação ou não de uma das três Propostas de Honorários Advocatícios para representação da companhia investida do fundo, Plan Produções Ltda, com a finalidade da propositura de ação anulatória, para o cancelamento dos débitos de ISS referentes ao Auto de Infração no 301.445, no valor de R\$ 5.069.774,69 (cinco milhões, sessenta e nove mil, setecentos e setenta e quatro reais e sessenta e nove centavos) da investida. Ressaltando que metade do valor dos honorários será pago pela Traffic Assessoria e Comunicações Ltda (atual Boa Vista), por meio de reembolso. Foram encaminhadas propostas dos escritórios Bocater, Camargo, Costa e Silva, Rodrigues Advogados, Mariz de Oliveira e Siqueira Campos Advogados e Bichara Advogados. Pouso Alegre votou contra as propostas, por entender que a contratação deve ocorrer pela própria investida, Plan Produções. **Com relação ao item 8** - Sobre a consulta formal referente a amortização do fundo Recuperação Brasil. A Administradora Intrader encaminhou consulta formal datada de 25 de novembro de 2020, referente a realização de amortização de cotas, em valor correspondente a R\$ 81.887.652,67 (oitenta e um milhões, oitocentos e oitenta e sete mil, seiscentos e cinquenta e dois reais e sessenta e sete centavos), na proporção da participação de cada cotista no Fundo. O valor amortizado decorre do recebimento pelo Fundo do valor aproximado de R\$ 83.987.336,07 (oitenta e três milhões, novecentos e oitenta e sete mil, trezentos e trinta e seis reais e sete centavos), referente ao Valor de Vencimento de CDBs do Banco Pan no dia 18/12/2020. Conforme deliberado e aprovado pelos cotistas em Assembléia Geral de Cotistas realizada em 23 de janeiro de 2017, e posteriormente ratificado em Consulta Formal encerrada em 09 de abril de 2018, haverá a consequente incidência da remuneração da Gestora equivalente à 2,5% (dois e meio por cento) sobre o valor efetivamente recebido pelo Fundo em razão da referida liquidação dos CDBs do Banco Pan, representando uma quantia de R\$ 2.099.683,40 (dois milhões, noventa e nove mil, seiscentos e oitenta e três reais e quarenta centavos). Pouso Alegre encaminhou voto aprovando a amortização nestas condições no dia 11/12/2020. Considerando que o Instituto detém um pouco mais de 10 % das cotas desse fundo, deve receber cerca de 9 milhões de reais. Foi sugerido por Anderson a aplicação em um fundo conservador, para esperar um melhor momento de aplicação na bolsa brasileira ou no exterior. Nesse sentido, indica a aplicação preferencialmente no fundo IMA-B5 da Caixa ou Global Institucional do Itaú, e em seguida, IDKA2 do Banco do Brasil ou IMA-B5 do Santander. Por unanimidade os membros definiram a aplicação dos recursos no fundo Imab 5 da Caixa, onde o recurso deve aguardar para nova análise de movimentação, conforme cenário em janeiro de 2021. **Com relação ao item 9** - Referente a aplicação dos recursos recebidos do Bradesco com a venda da folha de pagamento 2,5 milhões (80 % contrato venda folha de pagamento IPREM, em licitação realizada pela PMPA). Daniel sugeriu aplicar metade do valor no fundo Aliança da Caixa e a outra metade no Gestão Estratégica também da Caixa, lembrando que se tratam de recursos para custeio administrativo do Instituto. A sugestão foi aprovada por unanimidade pelos membros. Não havendo mais nada a deliberar a Diretora Presidente informou os

